

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO - 2018



IPREVE

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DO MUNICÍPIO DE BARRA VELHA

SMI CONSULTORIA
DE INVESTIMENTOS

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

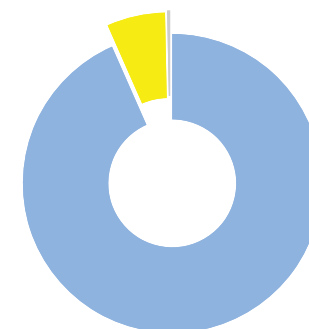
Comentários do Mês	12
--------------------	----



ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	93,4%	20.058.158,60	19.574.871,41
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	2,2%	477.660,23	475.436,52
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,2%	38.877,73	1.855,27
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11,2%	2.413.251,28	2.400.655,31
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	3,0%	646.660,94	661.013,26
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	1,2%	265.976,62	264.575,61
BB Previdenciário XI Títulos Públicos	3,2%	684.176,75	698.998,80
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	1.529,73	1.471,51
Caixa Brasil Referenciado	11,1%	2.384.612,18	2.374.143,27
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV	3,3%	712.468,80	730.167,60
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	2,2%	469.820,91	479.056,11
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	0,2%	44.942,20	44.700,14
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	1,2%	258.024,12	256.659,27
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	5,6%	1.195.751,84	1.181.930,15
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	42,4%	9.097.759,59	8.650.157,18
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	2,6%	566.419,21	558.547,71
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	3,7%	800.226,47	795.503,70
FUNDOS MULTIMERCADO	6,3%	1.351.070,74	368.112,73
BB Previdenciário Multimercado	1,7%	369.838,47	368.112,73
Caixa Juros e Moedas Multimercado	4,6%	981.232,27	-
CONTAS CORRENTES	0,3%	69.210,36	56.290,83
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,3%	69.210,36	56.290,83
TOTAL DA CARTEIRA	100%	21.478.439,70	19.999.274,97

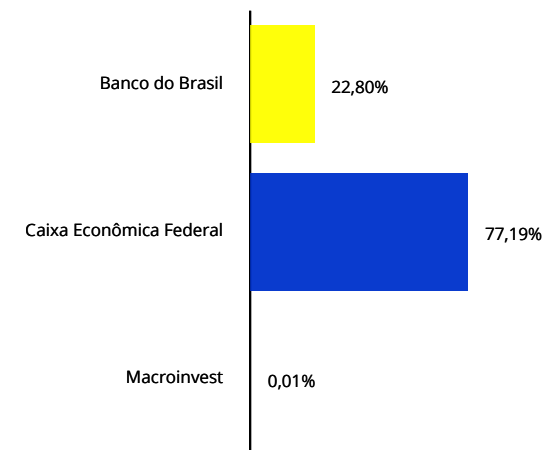
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 93,39% ■ Contas Correntes 0,32%
■ Fundos Multimercado 6,29%

Por Instituição Financeira



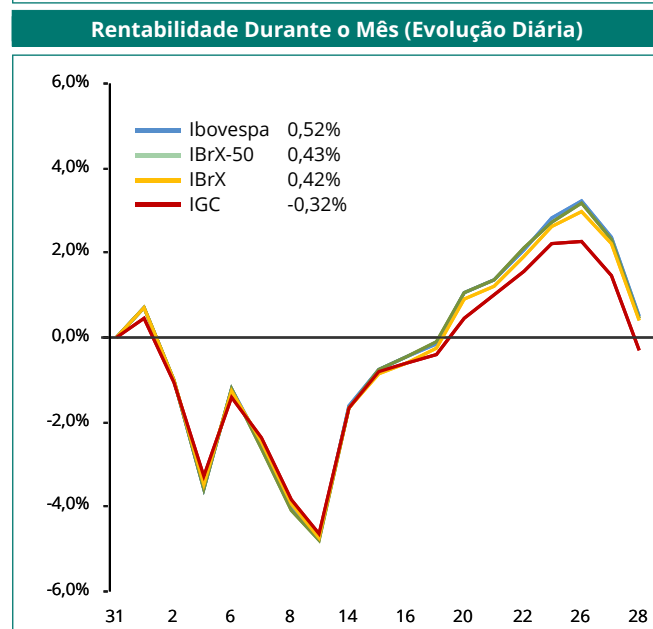
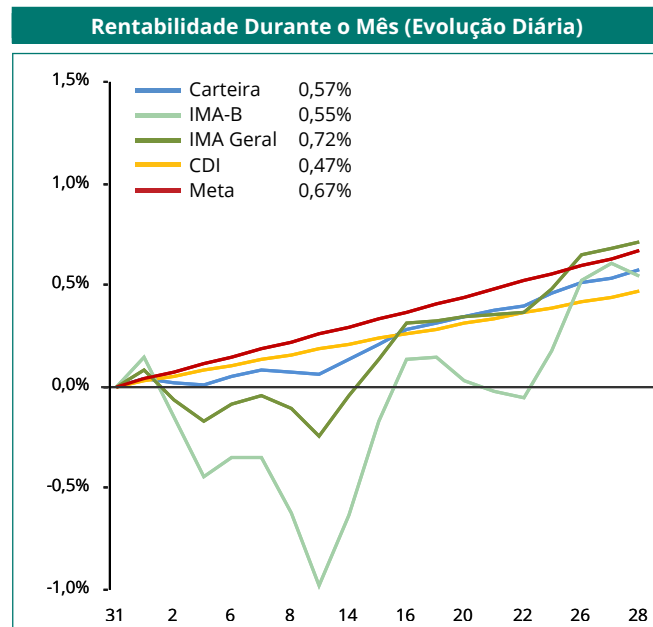
Entrada de Recursos Nova Aplicação
 Saída de Recursos Resgate Total



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,47	70%	1,04	75%	8,99	112%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,39	58%	0,88	63%	7,80	97%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,52	79%	1,11	80%	9,56	119%
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,64	96%	1,70	123%	8,96	111%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,53	79%	3,93	283%	10,29	128%
BB Previdenciário XI Títulos Públicos	IDkA IPCA 5A	0,54	81%	2,33	168%	12,02	150%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,44	66%	1,01	73%	8,86	110%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV	IMA-B	0,24	35%	1,29	93%	9,44	117%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	0,65	97%	1,67	120%	11,91	148%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,54	81%	3,93	283%	10,34	129%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	0,53	80%	1,85	133%	11,33	141%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,17	175%	2,56	184%	12,60	157%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,53	80%	1,11	80%	9,61	120%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	1,41	211%	3,09	223%	13,63	170%
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	IMA-B	0,59	89%	3,92	282%	10,15	126%
FUNDOS MULTIMERCADO	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,47	70%	0,91	66%	13,51	168%
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,27	40%	0,81	58%	8,40	104%

Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,47	70%	1,05	76%	9,12	113%
IMA Geral	0,72	107%	2,48	179%	11,56	144%
IMA-B	0,55	82%	3,97	286%	11,81	147%
IRF-M	1,10	165%	2,42	174%	13,43	167%
Ibovespa	0,52	78%	11,72	844%	23,61	294%
IbBrX	0,42	62%	11,21	807%	23,82	296%
IbBrX-50	0,43	64%	12,19	878%	24,67	307%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,67		1,39		8,04	



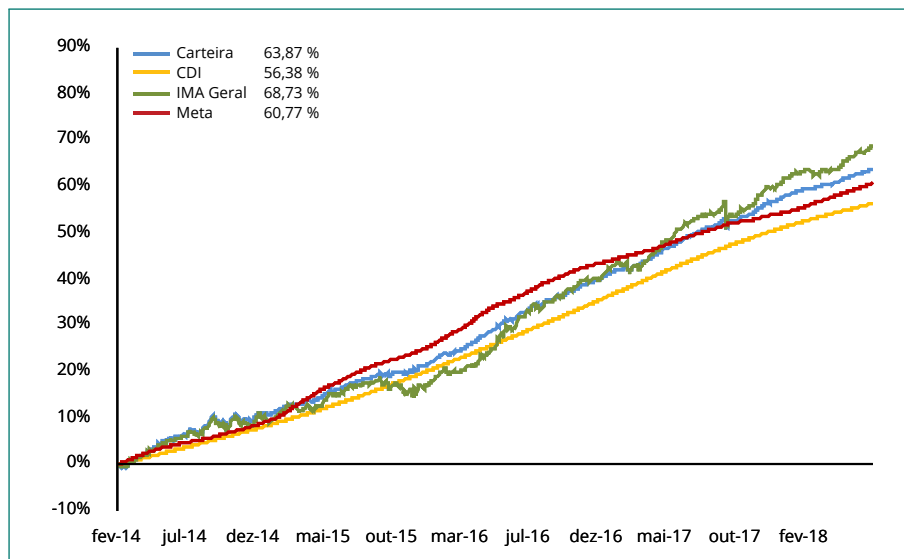


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2018	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	172.816,30	115.043,95					287.860,25
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	2.699,53	2.223,71					4.923,24
BB FIC Previdenciário Fluxo	6,94	68,98					75,92
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	13.967,75	12.595,97					26.563,72
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	6.930,88	4.165,25					11.096,13
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	8.661,16	1.401,01					10.062,17
BB Previdenciário XI Títulos Públicos	12.239,79	3.613,86					15.853,65
BNY Mellon Virtual Credit Yield	3,68	58,22					61,90
Caixa Brasil Referenciado	13.410,32	10.468,91					23.879,23
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV	7.545,60	1.726,50					9.272,10
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	4.804,80	3.096,26					7.901,06
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	1.459,01	242,06					1.701,07
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	3.311,89	1.364,85					4.676,74
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	15.977,43	13.821,69					29.799,12
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	47.262,23	47.602,41					94.864,64
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	9.100,98	7.871,50					16.972,48
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	25.434,31	4.722,77					30.157,08
FUNDOS MULTIMERCADO	1.622,29	2.129,40					3.751,69
BB Previdenciário Multimercado	1.622,29	1.725,74					3.348,03
Caixa Juros e Moedas Multimercado	-	403,66					403,66
TOTAL	174.438,59	117.173,35					291.611,94



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	0,90	0,58	1,76	0,72	154%	51%	126%
Fevereiro	0,57	0,47	0,72	0,67	123%	80%	86%
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	1,48	1,05	2,48	1,39	141%	60%	107%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2018

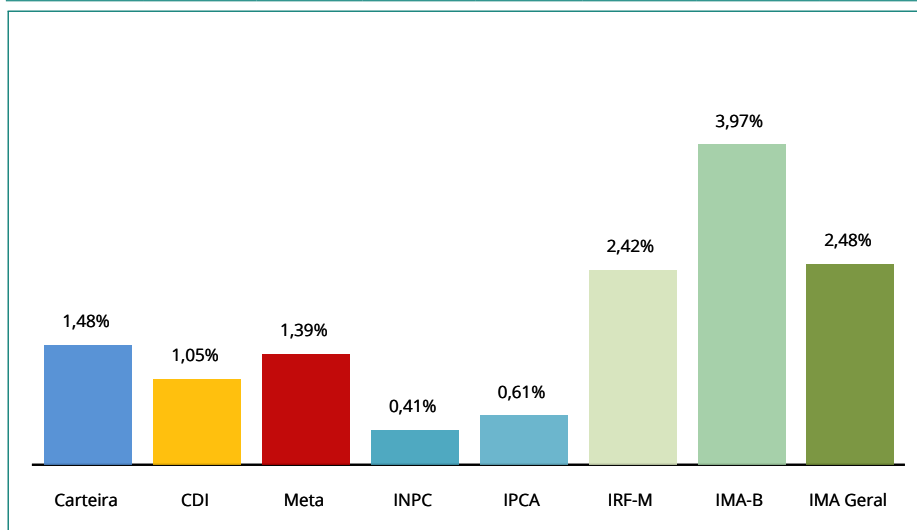
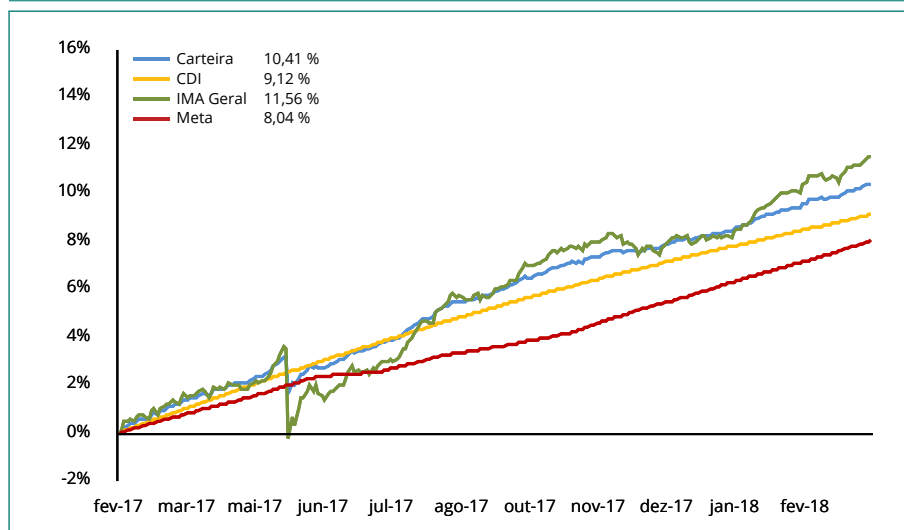


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





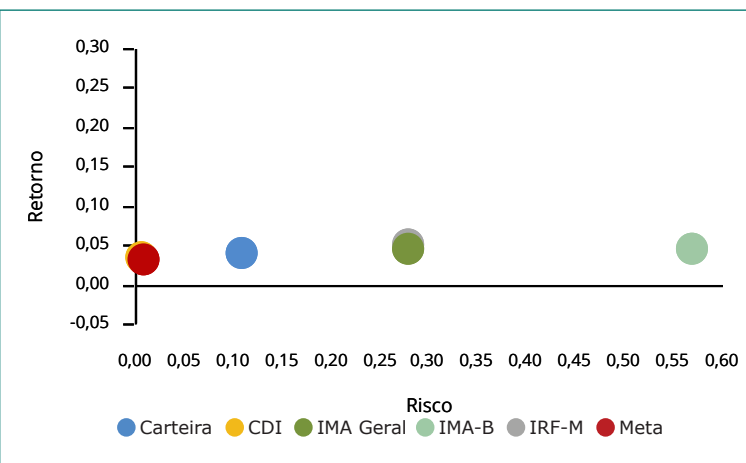
ÍNDICES	FEVEREIRO	JANEIRO
IRF-M	61,80%	63,96%
IRF-M	5,57%	5,91%
IRF-M 1	53,59%	55,26%
IRF-M 1+	2,64%	2,79%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	18,08%	19,65%
IMA-B	5,17%	5,52%
IMA-B 5	1,20%	1,28%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	11,70%	12,85%
IMA Geral	0,00%	0,00%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	19,80%	16,11%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	13,51%	14,27%
Multimercado	6,29%	1,84%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	0,00%	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00%
Setorial	0,00%	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

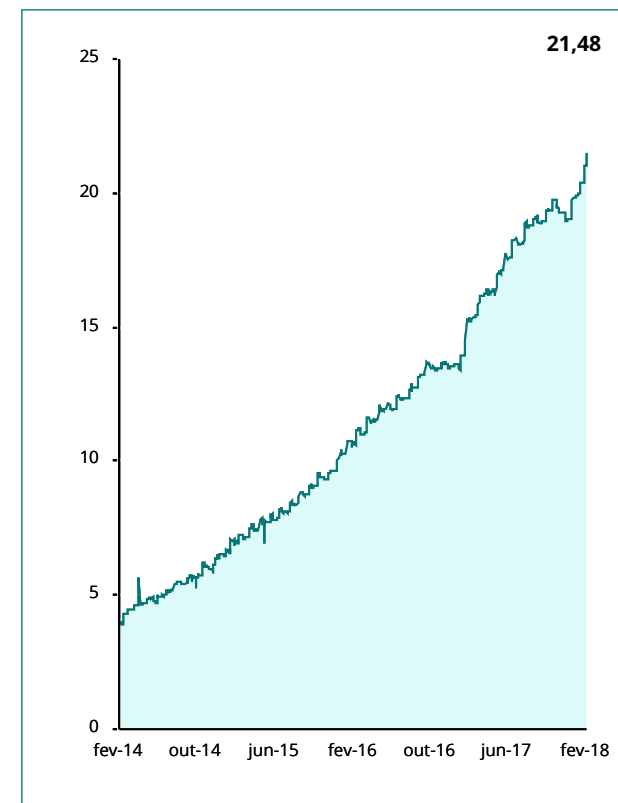
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

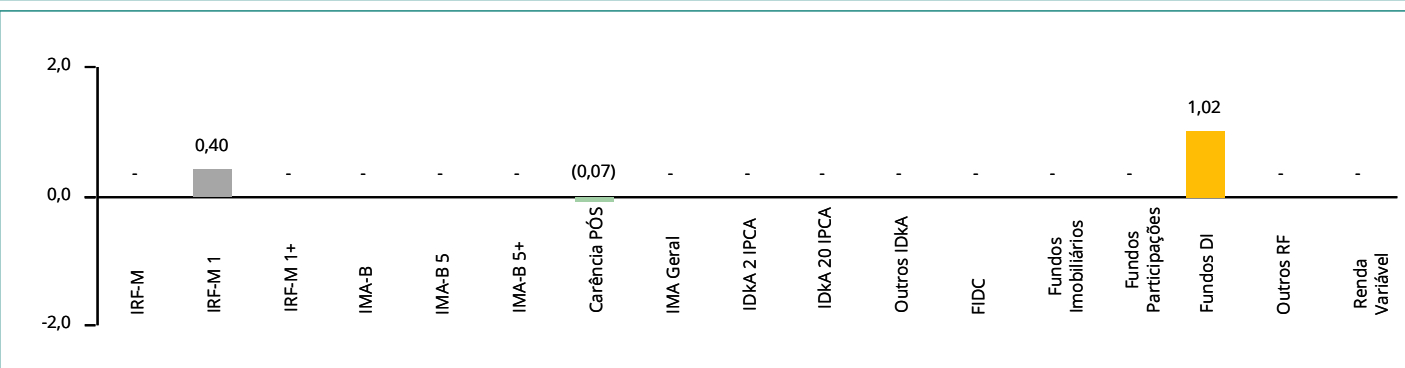
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)




RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES
APLICAÇÕES

Data	Valor	Movimento	Ativo
08/02/2018	400.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
15/02/2018	18.435,91	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/02/2018	18.517,57	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/02/2018	580.828,61	Aplicação	Caixa Juros e Moedas Multimercado
28/02/2018	400.000,00	Aplicação	Caixa Juros e Moedas Multimercado

RESGATES

Data	Valor	Movimento	Ativo
15/02/2018	18.435,91	Pagamento	BB Previdenciário XI Títulos Públicos
16/02/2018	19.425,30	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV
16/02/2018	12.331,46	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV
19/02/2018	18.517,57	Pagamento	BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.417.782,09
Resgates	68.710,24
Saldo	1.349.071,85



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7°	Segmento de Renda Fixa	20.058.158,60	100,0%	100,0%	93,7%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	15.708.591,32	100,0%	100,0%	73,4%	✓
I,c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	800.226,47	60,0%	60,0%	3,7%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	3.547.811,08	40,0%	40,0%	16,6%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	1.529,73	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7°	Limite dos Somatórios					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	800.226,47	60,0%	60,0%	3,7%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	3.547.811,08	40,0%	40,0%	16,6%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8°	Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados	1.351.070,74	30,0%	30,0%	6,3%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	13,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	1.351.070,74	10,0%	10,0%	6,3%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		21.409.229,34		100%		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

O curto mês de fevereiro teve um início conturbado. Parte do mercado atribuiu o movimento aos dados fortes do mercado de trabalho americano, que levou ao aumento do temor de os juros se elevarem mais rapidamente por lá. O destaque ficou por conta dos depoimentos do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, ao Congresso. Powell mostrou que manterá a política dependente dos dados, adotada por sua antecessora Janet Yellen; isto é, os juros subirão conforme a economia se recuperar. Ainda mais importante foi sua opinião a respeito da relação entre salários e inflação: Powell afirmou que não vê o aumento dos salários se refletindo no aumento da inflação rapidamente. Assim, isso sinaliza juros subindo aos poucos neste ano. Acreditamos em 3 altas ao longo de 2018.

Na Zona do Euro, o crescimento forte de 2018 segue possibilitando redução dos estímulos monetários por lá, mas no final deste ano. Como no curto prazo não são esperadas mudanças, por enquanto seguimos acompanhando a comunicação do Banco Central Europeu. Na China, os resultados seguiram mostrando crescimento forte para 2018 e 2019, em ligeira aceleração.

O Brasil, em fevereiro, por um lado teve resultados muito positivos sendo divulgados do mercado de trabalho, e uma sinalização positiva da política monetária, mas, por outro, o abandono completo da Reforma da Previdência.

O desemprego do trimestre encerrado em dezembro ficou em 11,8%, quase 1 ponto percentual abaixo do resultado do final de 2016, quando a taxa era de 12,7%. O resultado consolida o processo de recuperação da economia brasileira, pelo qual o país atravessa. Como já apontamos em comentários anteriores, a inflação mais baixa e a política monetária estimulativa foram os principais drivers deste processo de melhora da economia.

O Comitê de Política Monetária cortou a Selic para 6,75% (de 7%), em linha com o que nós e todo o mercado esperávamos. A sinalização do Comitê foi de que, em seu cenário básico, a Selic deveria parar de cair, mas, se surpresas positivas ocorressem, poderia seguir cortando a taxa básica de juros. Os resultados positivos de inflação referentes a fevereiro, mostrando ainda a inflação inerte num nível bastante baixo, nos faz acreditar que é possível que o Copom opte por seguir reduzindo o juro. Desta maneira, nosso cenário básico é de que a Selic seja reduzida para 6,5% na próxima reunião, em 21/03/2018. Ainda, devemos ficar muito atentos ao comunicado do COPOM após a próxima reunião, para entendermos qual será o forward guidance para o restante do ano.

A principal notícia negativa do mês foi a reforma da previdência ter sido abandonada pelo governo. Já era esperado, e acarretou no rebaixamento de nosso rating pela agência de risco Fitch. É quase certo que em breve a Moody's vá nos rebaixar. Assim como o movimento da Fitch não assustou os mercados, o da Moody's também não deve assustar.

NOSSAS PROJEÇÕES: 2018 // 2019

PIB (% de crescimento): 3,2% // 2,8%

Meta Taxa Selic: 6,5% // 8,0%

IPCA: 3,7% // 4,2%

Renda Fixa

No mês de Fevereiro houve a posse do Chairman do FED e o mercado americano apresentou bastante volatilidade por conta de um stoploss generalizado nos fundos vendidos em volatilidade, o que acabou fazendo a bolsa americana realizar de forma consistente. Os yields das treasuries de 10ys respeitaram as resistências e voltaram a operar abaixo de 2,95% a.a.

O Brasil apresentou um cenário bastante benigno tanto para bolsa quanto para as taxas de juros. Revisões de PIB para cima e inflação abaixo da meta, levaram o Banco Central a cortar mais uma vez a Selic em 0,25% para 6,75% a.a. Com todo esse otimismo, o mercado já projeta outra queda para o mês que vem. O dólar apresentou leve alta frente ao Real.

A eleição por enquanto está fora do radar. Não devemos ter surpresas ruins vindas de Brasília nos próximos meses.

Renda Variável

Em fevereiro tivemos um ensaio de "sell off" nas bolsas mundiais dado números do mercado de trabalho americano mais fortes que o esperado. Diz-se ensaio porque ao fim do mês as principais Bolsas Mundiais acabaram se recuperando, mas ficou o aumento abrupto da volatilidade. Nesse contexto observamos os investidores aumentando suas apostas para mais do que 3 aumentos do juro base nos EUA, algo ainda não precificado totalmente pelo mercado. Este cenário de aumento da taxa livre de risco por lá pode diminuir o apetite dos investidores por risco; somado ao foco de atenção que a inflação americana passa a



ter com os bons fundamentos e números fortes de sua atividade econômica.

No quadro doméstico tivemos um ambiente pautado pela janela de resultados corporativos com as empresas (salvo exceções) demonstrando boa capacidade de adaptação ao ajuste econômico apesar também do aumento da volatilidade. No front político a consolidação dos candidatos e dos não candidatos começa a ficar mais clara. Pela Fitch tivemos mais um rebaixamento de nota soberana em função do atraso da Reforma da Previdência, porém o mercado ficou neutro após a nota pois já se tinha expectativa de tal fato.